

CRIAR OU SELECIONAR? A RECONFIGURAÇÃO DA AUTORIA NA ERA DA IA GENERATIVA ⁽¹⁾.

Andréia Freitas da Silva⁽²⁾; Francisco Fernando Pinheiro Leite⁽³⁾

⁽¹⁾ Trabalho desenvolvido no Programa de Iniciação Científica (PIC) da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP;

⁽²⁾ Discente do curso de Administração da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar. E-mail: andreiasilva8@gmail.com;

⁽³⁾ Docente; Doutorando (PPGA/UFRN); Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar. prof.fernandopinheiro@gmail.com.

PALAVRAS-CHAVE: Mediação algorítmica; Produção textual; Função-autor; Automatização da escrita; Autonomia intelectual.

INTRODUÇÃO

A rápida expansão das Inteligências Artificiais Generativas intensificou debates sobre autoria, originalidade e produção textual na contemporaneidade, especialmente diante da crescente mediação algorítmica nos processos de escrita acadêmica. Estudos recentes apontam que essas ferramentas vêm alterando práticas de leitura, escrita e produção do conhecimento no ambiente universitário, provocando discussões relacionadas à ética, à autonomia intelectual e à confiabilidade acadêmica (Dwivedi *et al.*, 2023).

Embora ampliem possibilidades de organização textual, revisão linguística e acesso rápido à informação, as Inteligências Artificiais Generativas também levantam preocupações relacionadas à homogeneização discursiva, à redução da elaboração autoral e ao enfraquecimento dos processos reflexivos envolvidos na escrita acadêmica (Kasneci *et al.*, 2023). Nesse contexto, as discussões sobre autoria tornam-se ainda mais relevantes. Michel Foucault (2001), ao discutir a função-autor, compreende a autoria como construção histórica vinculada às formas de circulação e legitimação dos discursos, perspectiva que permite problematizar as transformações contemporâneas da escrita mediada por algoritmos.

Diante disso, questiona-se de que maneira as Inteligências Artificiais Generativas reconfiguram as noções de autoria e originalidade na escrita acadêmica contemporânea. Este estudo tem como objetivo analisar os impactos da mediação algorítmica sobre a produção textual, discutindo as tensões entre automatização da escrita, autonomia intelectual e responsabilidade autoral. Para isso, utiliza-se revisão teórica fundamentada em discussões sobre autoria, escrita e tecnologias digitais, buscando compreender como a crescente incorporação de ferramentas generativas vem modificando as relações entre sujeito, escrita e produção do conhecimento.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, desenvolvida a partir da análise de obras e produções acadêmicas relacionadas à autoria, originalidade e mediação algorítmica na escrita contemporânea. A abordagem qualitativa possibilita compreender criticamente as transformações que envolvem a produção textual mediada por Inteligências Artificiais Generativas, enquanto o caráter exploratório permite ampliar as discussões sobre um fenômeno recente e ainda em consolidação no meio acadêmico (Marconi; Lakatos, 2009).

Foram utilizados como principais referenciais teóricos o texto *O que é um autor?*, de Michel Foucault, e a tese *Escrita expandida na era da IA: ressignificando autoria e originalidade*, Abreu (2025), além de estudos contemporâneos sobre Inteligência Artificial Generativa e escrita acadêmica. A seleção dos materiais ocorreu a partir da relevância temática e da contribuição teórica das obras para a compreensão das transformações da autoria em contextos de escrita mediada por algoritmos.

A análise dos materiais foi realizada por meio de leitura interpretativa e discussão crítica dos conceitos centrais presentes nas obras selecionadas, especialmente aqueles relacionados à função-autor, à escrita híbrida e às implicações éticas e epistemológicas da produção textual mediada por Inteligência Artificial. A partir disso, buscou-se compreender como a incorporação dessas tecnologias vem modificando as relações entre autoria, originalidade e produção do conhecimento no contexto acadêmico contemporâneo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos referenciais teóricos evidencia que a expansão das Inteligências Artificiais Generativas vem produzindo transformações importantes nas formas contemporâneas de escrita, especialmente no ambiente acadêmico. Mais do que introduzir novas ferramentas tecnológicas, esses sistemas alteram as relações entre sujeito, linguagem e produção do conhecimento, tensionando concepções tradicionais de autoria, originalidade e criação intelectual. Nesse contexto, a escrita passa a ocorrer de maneira cada vez mais mediada por algoritmos, deslocando parcialmente o sujeito da posição de produtor integral do texto para funções relacionadas à seleção, organização e validação do conteúdo gerado.

As reflexões de Foucault (2001) contribuem significativamente para essa discussão ao demonstrarem que a autoria não constitui atributo natural ou espontâneo do indivíduo, mas uma

construção histórica associada às formas de circulação, legitimação e controle dos discursos. Para o autor, a função-autor organiza os textos socialmente e estabelece relações de responsabilidade sobre aquilo que é produzido. Sob essa perspectiva, a crescente utilização de sistemas generativos amplia questionamentos acerca de quem ocupa o lugar do autor em produções textuais mediadas por Inteligência Artificial, especialmente quando parte significativa da estrutura argumentativa e da elaboração textual passa a ser construída algoritmicamente.

As discussões de Barthes (2004) também ajudam a compreender esse cenário ao problematizarem a centralidade do autor como origem única dos sentidos do texto. Ao defender a ideia da “morte do autor”, o filósofo desloca o foco da escrita para a multiplicidade de discursos que atravessam a produção textual. Entretanto, no contexto contemporâneo das IAs Generativas, essa descentralização do sujeito assume novas proporções, uma vez que a mediação algorítmica interfere diretamente na formulação linguística, na organização discursiva e até mesmo na estrutura argumentativa dos textos produzidos.

Os materiais analisados indicam ainda que a escrita assistida por IA inaugura formas híbridas de produção textual, nas quais o sujeito compartilha parte do processo criativo com sistemas generativos. Abreu (2025) denomina esse fenômeno de “escrita expandida”, compreendendo que a autoria não desaparece completamente, mas passa por um processo de reconfiguração. Nesse modelo, o sujeito deixa de exercer controle absoluto sobre todas as etapas da escrita e assume funções mais relacionadas à curadoria, revisão e direcionamento do conteúdo produzido algoritmicamente.

Embora essas tecnologias ampliem possibilidades de organização textual, revisão linguística e acesso rápido à informação, os referenciais analisados também apontam riscos importantes relacionados à homogeneização discursiva e ao enfraquecimento da elaboração crítica. Estudos recentes demonstram que o uso excessivo de ferramentas generativas pode favorecer dependência tecnológica, superficialidade argumentativa e redução do esforço cognitivo envolvido nos processos de escrita e aprendizagem (Kasneci *et al.*, 2023). Nesse contexto, a facilidade de obtenção de textos prontos tende a transformar o processo de escrita em atividade cada vez mais automatizada, reduzindo espaços de reflexão, formulação autoral e construção individual do pensamento.

As reflexões de Han (2015) contribuem para ampliar essa análise ao discutirem a lógica contemporânea do desempenho e da produtividade permanente. Para o autor, a sociedade atual estimula sujeitos voltados à eficiência, à rapidez e à otimização constante de resultados. Inseridas nesse cenário, as IAs Generativas passam a ser incorporadas como instrumentos de

aceleração da produção intelectual, favorecendo práticas acadêmicas orientadas mais pela produtividade textual do que pela construção crítica do conhecimento. Com isso, a escrita corre o risco de transformar-se em atividade operacional, marcada pela rapidez e pela repetição de estruturas discursivas padronizadas.

Entretanto, os referenciais analisados também demonstram que a problemática não reside exclusivamente na existência das tecnologias generativas, mas na forma como elas vêm sendo incorporadas às práticas acadêmicas e aos processos de produção textual. Quando utilizadas de maneira crítica e consciente, essas ferramentas podem contribuir para organização de ideias, ampliação de repertório e apoio inicial à elaboração textual. O risco surge quando a mediação tecnológica substitui processos fundamentais de reflexão, interpretação e construção argumentativa, comprometendo a autonomia intelectual do sujeito que escreve.

Dessa forma, observa-se que as Inteligências Artificiais Generativas não eliminam completamente a autoria humana, mas modificam profundamente suas formas de manifestação no contexto acadêmico contemporâneo. A escrita passa a ocorrer em meio a tensões entre automatização e reflexão crítica, produtividade e elaboração intelectual, rapidez e aprofundamento. Nesse cenário, preservar a autoria implica não apenas discutir o uso técnico das ferramentas generativas, mas também defender práticas acadêmicas comprometidas com autonomia intelectual, responsabilidade ética e participação ativa do sujeito na construção do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações provocadas pelas Inteligências Artificiais Generativas ultrapassam questões meramente técnicas e alcançam diretamente as formas contemporâneas de produção do conhecimento, especialmente no contexto acadêmico. Ao modificar as relações entre sujeito, linguagem e escrita, essas tecnologias tensionam concepções historicamente associadas à autoria, à originalidade e à construção intelectual, deslocando parte significativa do processo de elaboração textual para sistemas algorítmicos cada vez mais presentes no cotidiano universitário.

Nesse cenário, a escrita deixa de representar exclusivamente um exercício individual de formulação discursiva e passa a ocorrer em meio a práticas híbridas, nas quais o sujeito divide com ferramentas generativas etapas importantes da produção textual. Embora esse processo amplie possibilidades de organização, revisão e acesso à informação, também favorece formas

de automatização que podem enfraquecer experiências fundamentais de reflexão, elaboração crítica e construção autoral.

A discussão desenvolvida ao longo deste estudo permite compreender que a problemática não reside unicamente na existência das Inteligências Artificiais Generativas, mas nas formas como elas vêm sendo incorporadas às práticas acadêmicas. Quando utilizadas de maneira acrítica, essas ferramentas tendem a transformar a escrita em atividade cada vez mais operacional e padronizada, reduzindo espaços de construção intelectual autônoma. Por outro lado, sua utilização consciente pode contribuir para processos de apoio à escrita sem necessariamente eliminar a participação ativa do sujeito na produção do conhecimento.

Mais do que discutir a substituição do autor pela máquina, o debate contemporâneo parece revelar uma reconfiguração da própria experiência da autoria. Preservar a dimensão humana da escrita implica, portanto, defender práticas acadêmicas comprometidas não apenas com produtividade e rapidez, mas também com reflexão crítica, responsabilidade intelectual e autonomia na construção do pensamento.

REFERÊNCIAS

ABREU, Diana dos Santos. **Escrita expandida na era da IA: ressignificando autoria e originalidade**. 2025. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2025. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/>. Acesso em: 15 maio 2026.

BARTHES, Roland. A morte do autor. In: BARTHES, Roland. **O rumor da língua**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. p. 57-64.

DWIVEDI, Yogesh K. *et al.* So what if ChatGPT wrote it? Multidisciplinary perspectives on opportunities, challenges and implications of generative conversational AI for research, practice and policy. **International Journal of Information Management**, v. 71, 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0268401223000233>. Acesso em: 15 maio 2026.

FOUCAULT, Michel. O que é um autor? In: FOUCAULT, Michel. **Ditos e escritos: estética — literatura e pintura, música e cinema**. v. 3. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001. p. 264-298.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2015.

KASNECI, Enkelejda *et al.* ChatGPT for good? On opportunities and challenges of large language models for education. **Learning and Individual Differences**, v. 103, 2023.



Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1041608023000195>.

Acesso em: 15 maio 2026.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.